

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 09, março de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das Arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 09 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 09 de 2025 (29/12/2024 a 01/03/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 09, foram notificados 6.351 casos suspeitos de dengue, dos quais 4.481 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,7% são residentes no DF (n=4.199). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 272 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,3% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 158.435 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

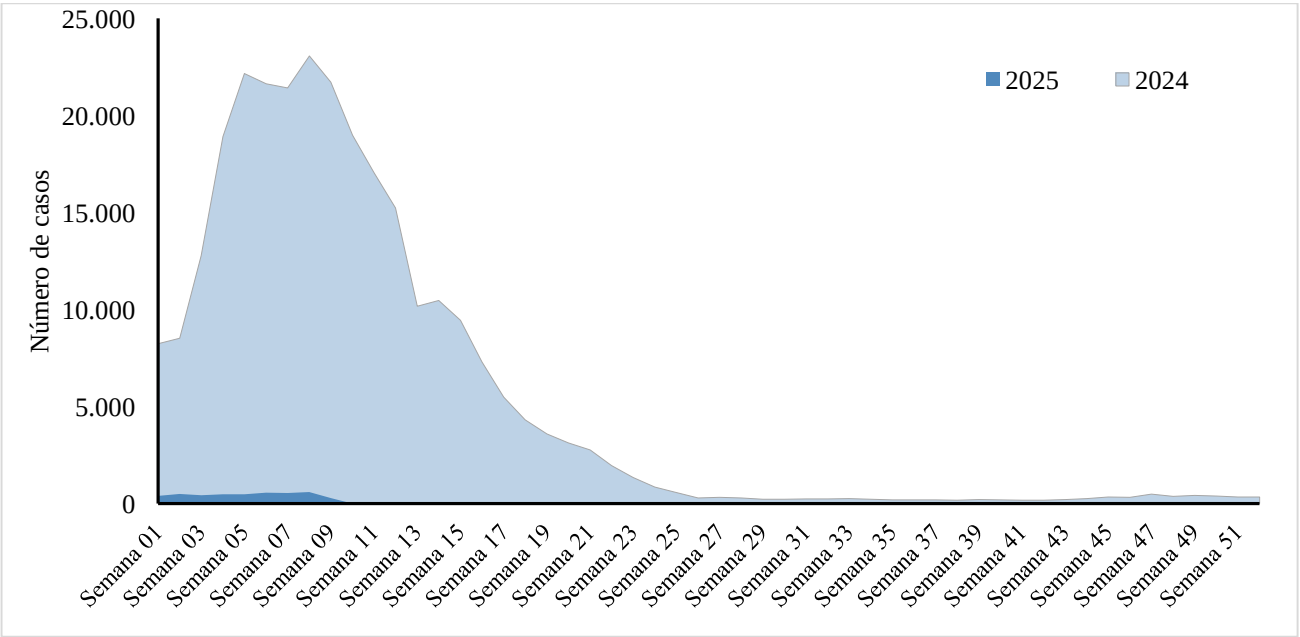
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 09.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	178.057	5.960	-96,7	3.340	391	-88,3	6.351
Prováveis	158.435	4.199	-97,3	2.516	282	-88,8	4.481

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 09 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 09.

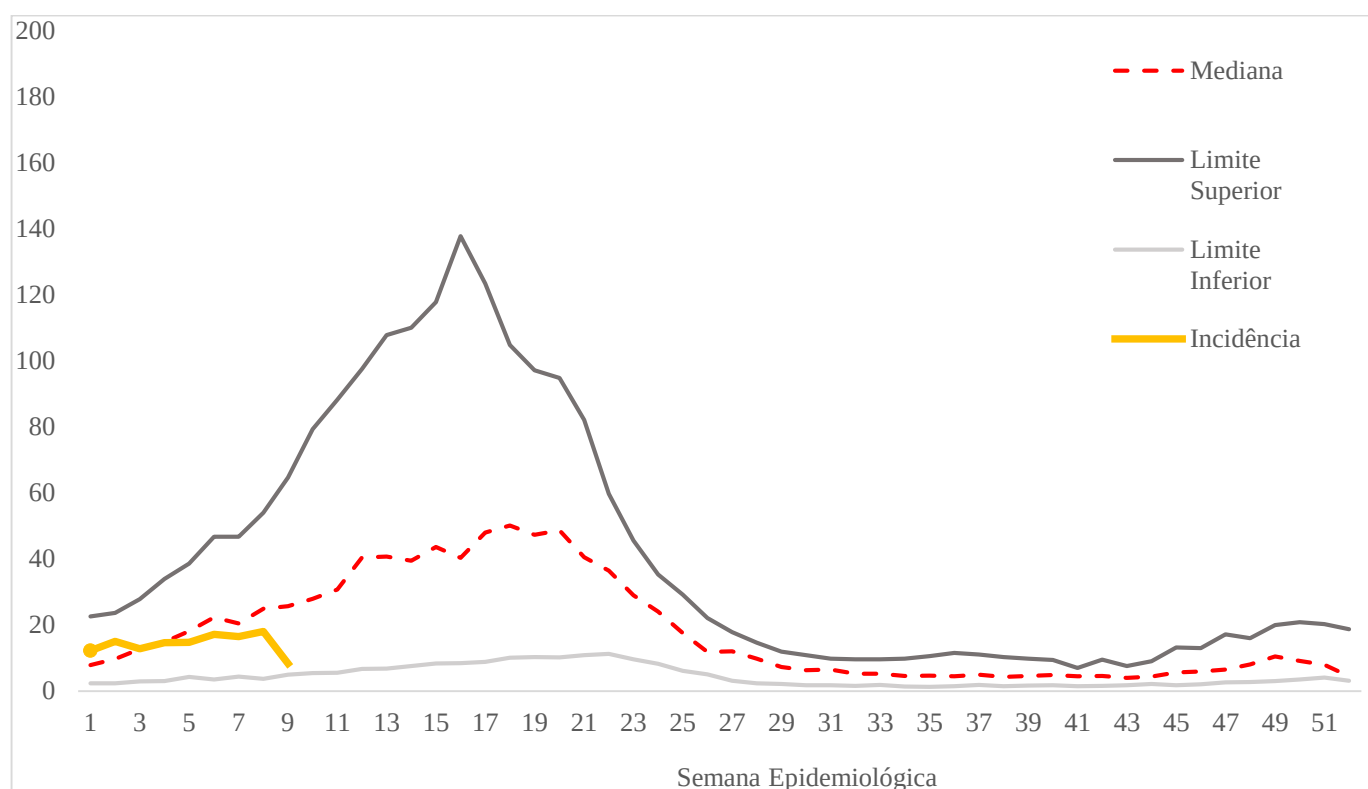


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 09.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 143,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com 204,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 80 anos e mais com 203,8 casos por 100 mil habitantes e 20 a 29 anos com 183,1 casos por 100 mil habitantes. (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 09.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	9	0,2	0,3
Masculino	1798	42,8	116,7
Feminino	2392	57,0	143,8
Total	4199	100,0	
Menor 1 ano	86	2,0	204,3
1 a 4 anos	191	4,5	117,9
5 a 9 anos	181	4,3	92,1
10 a 14 anos	165	3,9	84,6
15 a 19 anos	286	6,8	130,6
20 a 29 anos	950	22,6	183,1
30 a 39 anos	726	17,3	137,5
40 a 49 anos	682	16,2	126,9
50 a 59 anos	416	9,9	106,0
60 a 69 anos	244	5,8	95,0
70 a 79 anos	156	3,7	116,2
80 anos e mais	116	2,8	203,8
Total	4199	100,0	129,6

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 09, foram detectadas 42 amostras de PCR detectáveis, sendo 02 amostras de DENV-1, 36 amostras de DENV-2 e 04 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 04 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que 03 dos casos eram autóctones e 01 caso importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos. (Tabela 3)

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 09 de 2025 foram enviadas 10.479 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 46 exames de PCR detectáveis, sendo 03 amostras DENV-1 e 39 amostras DENV-2 e 04 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,4%.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	1	6	0	0	7
CENTRO-SUL	0	4	0	0	4
LESTE	0	6	1	0	7
NORTE	0	0	1	0	1
OESTE	0	8	0	0	8
SUDOESTE	0	7	1	0	8
SUL	1	5	1	0	7
Total	2	36	4	0	42

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (906), seguida da região Oeste (883 casos), região Leste (810 casos), região Central (368 casos), região Sul (361), região Centro-Sul (211 casos) e região Norte (177) até a SE 09.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA’s, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (656), seguida das RA Paranoá (344), Samambaia (272), Taguatinga (271) e Itapoã (247) até a SE 09. Estas cinco regiões administrativas concentraram 42,6% (n= 1.790) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	6582	368	-94,4
.Cruzeiro	1020	28	-97,3
.Lago Norte	668	46	-93,1
.Lago Sul	405	35	-91,4
.Plano Piloto	3671	202	-94,5
.Sudoeste/Octogonal	314	34	-89,2
.Varjão	504	23	-95,4

02 CENTRO SUL	11614	211	-98,2
.Candangolândia	722	14	-98,1
.Guará	3837	88	-97,7
.Núcleo Bandeirante	413	11	-97,3
.Park Way	185	12	-93,5
.Riacho Fundo	1673	24	-98,6
.Riacho Fundo II	1594	31	-98,1
.SCIA (Estrutural)	3160	30	-99,1
.Sia	30	1	-96,7
03 LESTE	9987	810	-91,9
.Itapoã	2465	247	-90,0
.Jardim Botânico	756	31	-95,9
.Paranoá	1551	344	-77,8
.Sao Sebastião	5215	188	-96,4
04 NORTE	8044	177	-97,8
.Arapoanga	1549	27	-98,3
.Fercal	233	1	-99,6
.Planaltina	2732	69	-97,5
.Sobradinho	2256	53	-97,7
.Sobradinho II	1274	27	-97,9
05 OESTE	36687	883	-97,6
.Brazlândia	6243	63	-99,0
.Ceilândia	23361	656	-97,2
.Sol Nascente/Pôr do Sol	7083	164	-97,7
06 SUDOESTE	34165	906	-97,3
.Água Quente	119	6	-95,0
.Águas Claras	1307	173	-86,8
.Arniqueira	871	20	-97,7
.Recanto das Emas	6004	70	-98,8
.Samambaia	12897	272	-97,9
.Taguatinga	9612	271	-97,2
.Vicente Pires	3355	94	-97,2
07 SUL	14887	361	-97,6
.Gama	6013	190	-96,8
.Santa Maria	8874	171	-98,1
08 Em Branco	36465	483	-98,7
09 Ignorado DF	4	0	-100,0
Total	158.435	4.199	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa até a SE 09, com 221,56 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 448,7 casos por 100 mil habitantes, Varjão com 247,76 casos por 100 mil habitantes e Itapoã com 252,9 casos por 100 mil habitantes.(Tabela 5)

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	50,94	37,24	0,24	88,42
Cruzeiro	29,57	62,42	0,00	91,98
Lago Norte	58,83	58,83	0,00	117,66
Lago Sul	58,72	52,20	3,26	114,19
Plano Piloto	52,70	28,56	0,00	81,27
Sudoeste/Octogonal	39,56	18,92	0,00	58,48
Varjão	86,18	161,59	0,00	247,76
CENTRO-SUL	24,18	31,88	0,00	56,06
Candangolândia	43,49	43,49	0,00	86,99
Guará	29,45	30,82	0,00	60,27
NúcleoBandeirante	16,22	28,39	0,00	44,62
ParkWay	16,46	32,93	0,00	49,39
RiachoFundo	10,78	40,95	0,00	51,73
RiachoFundoII	19,64	20,95	0,00	40,58
SCIA(Estrutural)	30,08	45,12	0,00	75,21
Sia	37,15	0,00	0,00	37,15
LESTE	114,34	107,23	0,00	221,56
Itapoã	142,32	110,58	0,00	252,90
Jardim Botânico	30,07	18,99	0,00	49,06
Paranoá	249,13	199,57	0,00	448,70
Sao Sebastião	53,88	92,92	0,00	146,80
NORTE	13,64	31,92	0,00	45,56
Arapoanga	25,31	27,26	0,00	52,58
Fercal	0,00	10,52	0,00	10,52
Planaltina	4,19	37,08	0,00	41,26
Sobradinho	30,38	39,62	0,00	70,00
Sobradinho II	11,80	20,06	0,00	31,86
OESTE	83,32	85,43	0,00	168,75
Brazlândia	34,47	59,94	0,00	94,41
Ceilândia	95,92	88,07	0,00	183,99
Sol Nascente / Por do Sol	71,01	93,01	0,00	164,03
SUDOESTE	61,75	39,74	0,22	101,71
Água Quente	15,47	30,93	0,00	46,40
Águas Claras	93,60	39,13	0,00	132,73
Arniqueira	25,04	16,69	0,00	41,73
Recanto das Emas	34,68	16,97	0,00	51,64
Samambaia	57,49	45,01	0,38	102,87
Taguatinga	75,38	48,72	0,46	124,56
Vicente Pires	62,17	52,42	0,00	114,59
SUL	58,79	69,90	0,72	129,41
Gama	67,48	61,35	0,68	129,51
Santa Maria	49,15	79,39	0,76	129,29
Em Branco	7,59	7,22	0,09	14,91
DF	66,98	62,38	0,25	129,61

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 06 a 09 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 06 a 09 de 2025, atualizado em 06/03/2025.

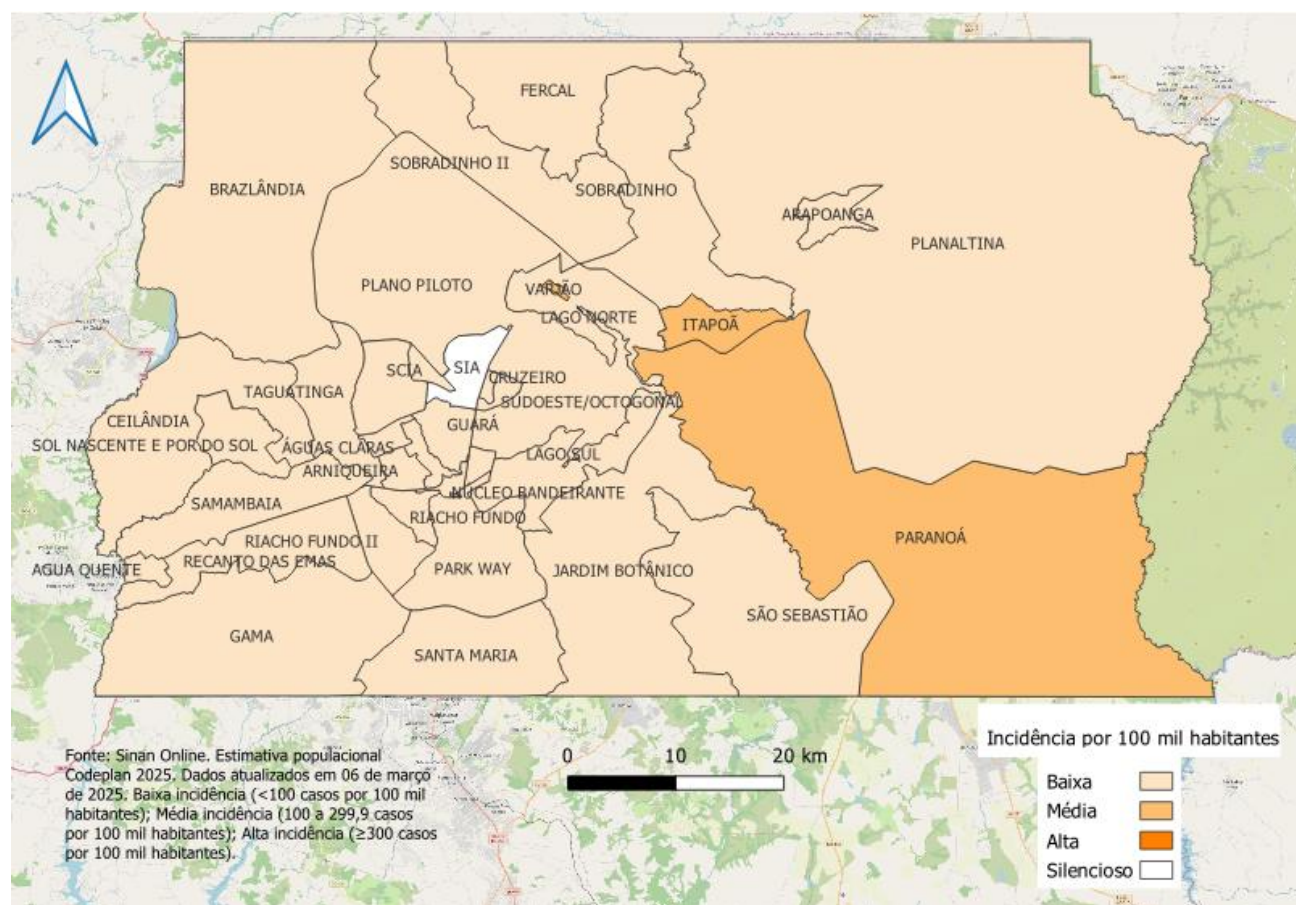


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 06 a 09 (02/02/2025 a 01/03/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	191,74	Média
Varjão	161,59	Média
Itapoã	107,51	Média
São Sebastião	92,14	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	90,01	Baixa
Ceilândia	86,10	Baixa
Santa Maria	70,32	Baixa
Gama	61,35	Baixa
Brazlândia	59,94	Baixa
Lago Norte	58,83	Baixa
Cruzeiro	55,85	Baixa
Lago Sul	55,46	Baixa
Vicente Pires	47,54	Baixa
Taguatinga	45,04	Baixa
Samambaia	44,63	Baixa
SCIA (Estrutural)	42,62	Baixa
Riacho Fundo I	38,79	Baixa
Sobradinho	38,30	Baixa
Candangolândia	37,28	Baixa
Planaltina	36,48	Baixa
Águas Claras	34,52	Baixa
Park Way	28,81	Baixa
Núcleo Bandeirante	28,39	Baixa
Plano Piloto	28,16	Baixa
Arapoanga	27,26	Baixa
Guará	26,71	Baixa
Água Quente	23,20	Baixa
Sobradinho II	20,06	Baixa
Riacho Fundo II	19,64	Baixa
Jardim Botânico	18,99	Baixa
Sudoeste Octogonal	18,92	Baixa
Recanto das Emas	15,49	Baixa
Arnieiras	14,60	Baixa
Fercal	10,52	Baixa
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 09 de 2025, foram notificados 36 casos de dengue com sinais de alarme e 02 casos graves em residentes do DF conforme tabela 7. Há 5 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 09.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	468	17	22	6	0	0
CENTRO-SUL	603	34	35	6	0	0
LESTE	536	31	26	3	1	0
NORTE	477	18	14	3	0	0
OESTE	2660	54	50	2	0	0
SUDOESTE	1697	93	75	4	0	0
SUL	347	29	18	6	0	0
Em Branco	573	8	0	6	1	0
DF	7361	284	248	36	2	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 06/03/2025 às 08:05hs, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artrítogênico do gênero Alphavírus (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 09, foram notificados 86 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 75 são prováveis, sendo que 93,3% (n=70) residem no DF. Destes, 32 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 09 de 2024 e 2025.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 09.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	595	80	12	6	86
Prováveis	72	70	9	5	75

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/03/2025 às 09:48, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 09 foram notificados 2 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika em residentes do Distrito Federal, sendo 1 caso provável, ainda em investigação. Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 09.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	2	2	81	10	12
Prováveis	1	1	5	0	1

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 06/03/2025 às 08:38, sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero Flavivirus, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados três casos suspeitos de febre amarela com data de início de sintomas da SE 01 até a 09. Destes, um caso foi confirmado, porém era residente de outra UF, e os dois casos em residentes do DF foram descartados. No mesmo período em 2024 havia sido notificado um caso de febre amarela no Distrito Federal, o qual foi descartado.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 09.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1	2	0	1	3
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	1	2	0	0	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/03/2025 às 08:17, sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 09, foi notificado e confirmado um caso de Oropouche no Distrito Federal em um paciente residente do DF. No entanto, após investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 havia sido notificado e descartado um caso de Oropouche em residente do Distrito Federal.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 09.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	3	1	0	0	1
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	3	0	0	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/03/2025 às 08:38, até a SE 05, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:
Alessandra S. C. do Vale - área técnica em vigilância epidemiológica
Marília Graber França – área técnica em vigilância epidemiológica
Thayanne dos Santos de Souza – área técnica em vigilância epidemiológica

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 3449-4443
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br